

QUEIMADURAS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORDESTE BRASILEIRO DURANTE O PERÍODO DE 2016 A 2020

Lucy Ribeiro¹, Levi Santos¹, Beatriz Viana¹, Aurélio Pedreira¹, Davi Araújo¹, Cárta Santana, Letícia Lima¹ e André Cunha¹
I. Universidade Federal da Bahia; Salvador, BA, BR



Objetivos

As queimaduras representam um importante problema de saúde pública no Brasil, sobretudo nas crianças e na região Nordeste, a qual ocupa relevante participação no número de internações e óbitos por esse agravo no país. Assim, o presente trabalho visa descrever o perfil epidemiológico de morbimortalidade das crianças e adolescentes vítimas de queimaduras no Nordeste, entre os anos de 2016 a 2020, além dos custos para seu tratamento.

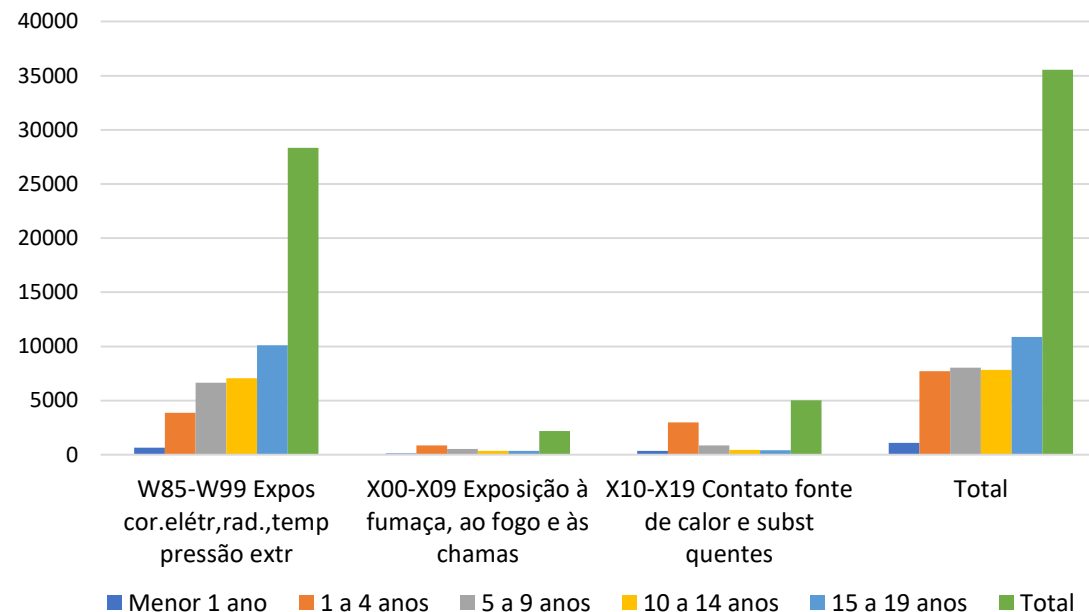
Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, de caráter descritivo, do período de Janeiro de 2016 a Dezembro de 2020. A população estudada foi de crianças e adolescentes vítimas de queimaduras internadas na região Nordeste do Brasil. Os tipos de queimaduras investigadas foram: exposição a corrente elétrica, temperatura e pressões extremas (CID10 - W85-W99), exposição a fogo e a chamas (CID10 - X00-X09) e contato com fonte de calor e substâncias quentes (CID10 - X10-X19). A coleta obteve dados secundários originados do Departamento de Informação do SUS (DATASUS), por intermédio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), e exportados para o programa Microsoft Office Excel.

Resultados

A análise revelou 35.739 internações por queimaduras, com um valor médio de internação de R\$802,78, uma média de internação de 4,44 dias e uma mortalidade geral aproximada de 0,66%, oriunda de um total de 237 óbitos. O grupo de causas W85-W99 evidenciou um aumento de internações proporcionalmente à idade dos pacientes (figura 1), com pico entre 15 a 19 anos. Os grupos de causas X00-X09 e X10-X19 demonstraram menor incidência em pacientes menores de 1 ano, o pico de acometimento entre 1 e 4 anos, e uma redução progressiva de internações à medida que os pacientes envelhecem. O grupo de causas W85-W99 foi o que apresentou mais óbitos (195), enquanto X00-X09 apresentou maior mortalidade (0,77%). A faixa etária com maior mortalidade foi a de menores de 1 ano (2,24%), seguida de 14 a 19 anos (1,16%). A unidade de Federação com maior quantidade de internações por queimaduras foi o Maranhão (15.263), seguido da Bahia (10.920). A maior taxa de mortalidade, contudo, se deu em Sergipe (0,97%). Quase metade das vítimas que eram pardas, com predomínio tanto nas internações (43,12%) quanto nos óbitos (37,55%). Contudo, a maior mortalidade foi da população preta (1,18%), frente à dos pardos (0,58%) e brancos (0,17%).

Figura 01. Distribuição de internações em crianças e adolescentes por queimaduras, segundo faixa etária e grupo de causa, de 2016 a 2020.



Conclusão

Constatou-se uma maior frequência de queimaduras pelos grupos de causas X00-X09 e X10-X19 na faixa etária de 1 a 4 anos e aumento da frequência pelo grupo de causas W85-W99 conforme o aumento da idade, sendo esse último grupo o que resultou em maior número de óbitos. A mortalidade foi maior entre os menores de 1 ano, para o grupo de causas X00-X09, no estado de Sergipe e na população preta, apesar da população parda ter sido a de maior número de internações e de óbitos.